

## Acacia retinodes (acácia-virilda)



Pequena árvore perene, de folhas verde-claro e flores reunidas em “bolinhas” amarelo-pálido.

**Nome científico:** *Acacia retinodes* Schlecht.

**Nomes vulgares:** acácia-virilda, acácia

**Família:** Fabaceae (Leguminosae)

**Estatuto em Portugal:** espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n° 565/99, de 21 dezembro)

**Nível de risco:** 17 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

**Sinonímia:** *Acacia provincialis* A.Camus, *Acacia retinodes* var. *retinodes*, *Acacia rostelifera* sensu auct., *Acacia semperflorens* A. Berger, *Racosperma retinodes* (Schltdl.) Pedley

**Data de atualização:** 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

### Como reconhecer

Arbusto ou árvore de até 8 m, de ritidoma cinzento liso.

**Folhas:** perenes, reduzidas a filódios verde-claros, de 3-20 x 0,2-1,5 cm, com uma única nervura longitudinal.

**Flores:** amarelo-pálidas reunidas em capítulos de 0,5-0,8 cm de diâmetro, por sua vez reunidos (6-15) em cachos.

**Frutos:** vagens castanho-claras comprimidas, subretas; sementes completamente rodeadas por funículo rosado/escarlate.



Flores amarelo-pálidas, reunidas em capítulos

## Acacia retinodes (acácia-virilda)

**Floração:** das espécies de *Acacia* presentes em Portugal, é das poucas que conseguem florir mais do que uma vez por ano. No entanto, a floração ocorre preferencialmente nos meses de abril e maio.

### Espécies semelhantes

*Acacia saligna* (acácia) tem alguma semelhança, mas os seus filódios são mais largos (0,5-5 cm) e azulados; os capítulos são amarelo vivo e de diâmetro superior e o funículo é menor do que a semente e esbranquiçado. Outras espécies de *Acacia* que eventualmente se possam confundir têm filódios com mais do que uma nervura longitudinal.

### Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal produzindo muitas sementes, que permanecem viáveis no solo muitos anos.

### ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

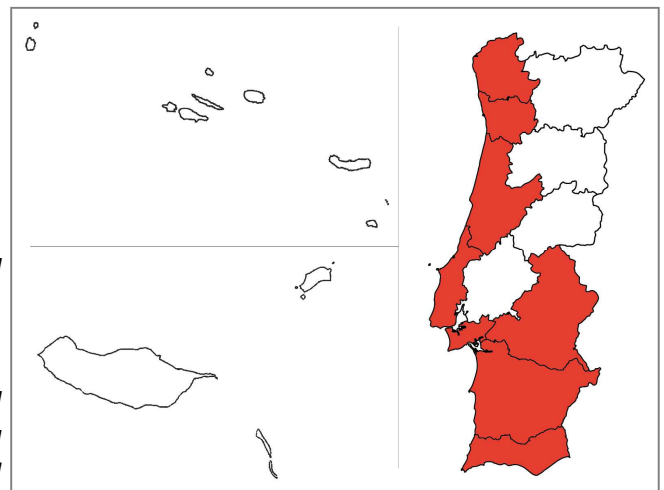
#### Área de distribuição nativa

Sul da Austrália.

#### Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Estremadura, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



#### Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha, Itália), algumas partes da Austrália (Vitória).

#### Razão da introdução

Para fins ornamentais.

#### 📍mbientes preferenciais de invasão

Áreas perturbadas e margens de vias de comunicação aparecendo, por vezes, em dunas costeiras.

### IMPACTES

#### Impactes nos ecossistemas

Pode formar povoamentos densos impedindo o desenvolvimento da vegetação nativa. Em Portugal não é das espécies mais dispersas conhecendo-se relativamente poucas (quando comparada com *A. dealbata*, *A. melanoxylon* ou *A. longifolia*) situações onde se verifica este nível de impactes.

Produz muita folhada rica em azoto, que promove a alteração do solo.

## **Acacia retinodes (acácia-virilda)**

### **Impactes económicos**

Potencialmente, custos elevados na aplicação de metodologias de controlo.

### **Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes**

- Dunas com floresta de pinheiro-manso (*Pinus pinea*) e/ou pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) (2270).

### **CONTROLO**

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Acacia retinodes* incluem:

#### **Controlo físico**

**Arranque manual:** metodologia preferencial para plântulas e indivíduos jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deverá ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo.

#### **Controlo físico + químico**

**Corte combinado com aplicação de herbicida:** metodologia preferencial para plantas adultas. Corte do tronco tão rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato) na touça. Se houver formação de rebentos, estes devem ser eliminados através de corte, arranque ou pulverização foliar com herbicida (princípio ativo: glifosato); até 25 a 50 cm de altura. Para rebentos de maiores dimensões (a partir de 2-3 cm de diâmetro) repetir a metodologia inicial (corte com aplicação de herbicida).

#### **Controlo químico**

**Aplicação foliar de herbicida:** aplica-se a rebentos jovens (25-50 cm de altura) ou germinação elevada. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo.

#### **Fogo controlado**

Pode ser utilizado estrategicamente com o objetivo de estimular a germinação do banco de sementes, e.g., após controlo dos indivíduos adultos (com a gestão adequada da biomassa resultante) ou para eliminação de plantas jovens. Tem como grande vantagem a redução do banco de sementes, quer destruindo uma parte das sementes quer estimulando a germinação das que ficam.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

### **REFERÊNCIAS**

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

Starr F, Starr K, Loope L (2003) *Acacia retinodes*. Disponível: [http://www.hear.org/starr/hiplants/reports/pdf/acacia\\_retinodes.pdf](http://www.hear.org/starr/hiplants/reports/pdf/acacia_retinodes.pdf) [Consultado: 06/11/2012].